

Jornal Eletrônico

Faculdades Integradas Vianna Júnior

ISSN 2176-1035

Ano I - Edição I - Julho 2009

PREÇOS DE ALIMENTOS EM PRATOS LIMPOS

SPANIOL, C.M.O.¹

KELER, M. V.²

EGIDIO, M. A.³

FONSECA, L. V. M.⁴

VIEIRA, S. B. K.⁵

SANTOS, F.A.A6.

RESUMO

Esse artigo foi elaborado com base em Lopes & Lopes (2008). Abordará a crise dos alimentos pela ótica da oferta e alerta os países para a agroinflação. Será mostrada a visão de um economista com defesa liberal, que defende a não intervenção do Estado na crise econômica ao dizer que o mercado deve ser auto-regulável.

PALAVRAS-CHAVE: Crise dos alimentos, oferta, agroinflação.

1 Carmem Maria Oliveira Spaniol (carmemspaniol@yahoo.com) é estudante de Economia do 3º ano das Faculdades Integradas Vianna Junior.

2 Monique Vieira Keler (moniquekeler@gmail.com) é estudante de Economia do 3º ano das Faculdades Integradas Vianna Junior.

3 Maria Alice Egídio (liceegidio@yahoo.com) é estudante de Economia do 3º ano das Faculdades Integradas Vianna Junior.

4 Luciana Valle Machado da Fonseca (lulumachadojf@hotmail.com) é estudante de Economia do 3º ano das Faculdades Integradas Vianna Junior.

5 Sarah Bartels Kirchmeyer Vieira (sarah_s_bky@hotmail.com) é estudante de Economia do 3º ano das Faculdades Integradas Vianna Junior.

6 Doutor em Economia e Professor das Faculdades Integradas Vianna Junior (agra.fernando@gmail.com)

PREÇOS DE ALIMENTOS EM PRATOS LIMPOS

1 A CRISE DOS ALIMENTOS PELO LADO DA OFERTA

Atualmente muito tem se falado da alta dos preços dos alimentos justificada pelo aumento da demanda. Os analistas dão destaque ao aumento da população da China e da Índia e um elevado aumento da renda da população que conseqüentemente teve seu poder de compra aumentado. Outro aspecto que justifica o aumento do preço dos alimentos é a elevada demanda por biocombustíveis, em que ocorre a substituição da produção de alimentos por tais fontes alternativas de combustíveis.

Pouco tem se analisado o lado da oferta que por sua vez tem grande influência nesta crise. A alta do preço do petróleo, acentuada em maio de 2008, influencia direta e indiretamente o elevado aumento nos custos agrícolas. Diretamente porque eleva o preço dos combustíveis que são usados para transportes dos insumos e indiretamente nos custos dos fertilizantes que são produzidos em sua maioria com o petróleo. Outro destaque importante é com relação ao fechamento de duas minas de fósforo nos EUA e duas minas de potássio no Canadá e EUA, que contribuíram para preços muito elevados desses fertilizantes.

No Brasil a escassez de oferta pode ser explicada pela dependência brasileira em fertilizantes e outros insumos agroquímicos, pois dependemos de importações em 50% de fósforo, 70% de nitrogênio e 90% de potássio. Já o diesel está defasado, portanto a crise se deu através dos insumos derivados do petróleo que são dependentes de importações. A atual inflação também é justificada pelo aumento do custo de máquinas agrícolas, devido à diminuição da oferta influenciada pela demanda dos plantios da China e nos países emergentes.

Em 2007 os EUA, União Européia e Austrália sofreram uma seca que ocasionou a

Jornal Eletrônico

Faculdades Integradas Vianna Júnior

ISSN 2176-1035

Ano I - Edição I - Julho 2009

perda de 57 milhões de toneladas de alimentos que causa insegurança e uma brusca redução da oferta. No curto prazo os novos patamares de preços agrícolas são necessários para assegurar a oferta e tentar evitar a agroinflação (menor renda líquida para o produtor por conta da alta do dólar e elevação dos custos de produção). Sem a elevação dos preços, o produtor não tem incentivo a aumentar a produção em um momento que precisamos elevar a oferta para responder a demanda.

Com tudo que está acontecendo, os alimentos não podem ser vendidos com preços baixos, quando o produto está em falta no mercado. Na grande maioria dos países o governo está intervindo na crise proibindo exportações, barateando alimentos e fazendo reservas. Essas intervenções ao artificializarem os preços domésticos, vão desestimular a produção futura e criar real falta de alimentos o que pode se tornar incontrolável.

Segundo o pesquisador Eliseu Andrada Alves, uma autoridade que participou da criação da Embrapa e a presidiu nos anos 1980, preços relativos mais altos no médio prazo chamam atenção para novas tecnologias. Essas tecnologias aumentam a produtividade dos fatores de produção podendo se obter preços mais baixos dos alimentos.

Em suma, a agroinflação é inevitável nos próximos anos. Não há mágica a ser feita, a elevação nos preços é um mal menor. O que pode ser feito e adotar medidas que impeçam a generalização dos preços na economia, como a tão estimada redução dos gastos públicos.

REFERÊNCIA

LOPES, Ignez Vidigal; LOPES, Mauro de Rezende. Preços de alimentos em pratos limpos. **Conjuntura Econômica**. Rio de Janeiro, V. 62, n. 5, p.